

EXPECTATIVA DOS USUÁRIOS DO PSF DO BAIRRO ARDUINO BOLIVAR (AMORAS), ACERCA DA POSSÍVEL INSERÇÃO DE UM PSICÓLOGO

Rosiana Correia Câmara², Hélia Marta Messias Rodrigues³, Nívea Maria de Loures⁴, Érika Messias⁵, Adriano de Souza Alves⁶

Resumo: Este trabalho visa discutir e analisar a necessidade e adesão da inserção de um profissional da psicologia no PSF do Bairro Arduino Bolivar (Amoras) e as demandas e expectativas dos usuários; consideramos o levantamento da demanda ao identificarmos disposições/restrições ao atendimento psicológico. Almeja-se apresentar com base no cotidiano da população, onde fatores estressantes se tornam recorrentes; a dificuldade para elaboração do luto ou os desafios rotineiros associam-se a necessidade de um atendimento direcionado ao apoio psicológico, já que o psicólogo irá atuar identificando e intervindo em fatores determinantes das ações e dos sujeitos, de forma que englobe a subjetividade, o círculo familiar e o meio social; com o intuito de proporcionar melhor qualidade de vida aos usuários do serviço do PSF (Programa Saúde da Família).

Palavras-chave: Inserção, Psicólogo, PSF, Usuários

Introdução

A atuação Psicológica vem sendo cada vez mais expressiva e indispensável nos anos modernos. A vida agitada, o trabalho estressante, os relacionamentos conturbados e cada vez mais breves, o trânsito caótico, o abuso de drogas, os distúrbios alimentares e uma série de outras situações têm sido causadoras de muito sofrimento psíquico em diversas pessoas no mundo e demandado cada

²Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. Email: rosiana_camara@hotmail.com

³Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. Email: helias.marta36@yahoo.com.br

⁴Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. Email: nivealou@yahoo.com.br

⁵Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. Email: erikam.messias@gmail.com

⁶Orientador e professor de psicologia - FACISA/UNIVIÇOSA. Email: adrianounivicosas@hotmail.com

vez mais a orientação e apoio de um profissional da área Psicológica. Atualmente, no Brasil o serviço psicológico está disponível a qualquer indivíduo através de propostas de políticas públicas que surgiram com a implementação do SUS (Sistema Único de Saúde). Aprovado na Constituição de 1988 tem sido desde então uma forma de produzir e oferecer serviços de saúde ao setor público de maneira descentralizada, regionalizada e hierarquizada. Trabalhando para o atendimento integral e em ações preventivas através do Programa Saúde da Família (PSF) que composto por uma equipe multidisciplinar organiza a prática de atenção à saúde das famílias numa busca por melhor qualidade de vida.

Consideramos que a organização Mundial da Saúde sempre apresenta a idéia de qualidade de vida, englobando conceitos e estratégias que transcendem muito o limite da saúde definido pela presença ou não de doença. Por motivos como estes a Psicologia, e outras ciências sociais, têm sido chamadas a ocupar um importante lugar no mundo da saúde. Segundo Gil, os serviços de saúde não conseguem atender adequadamente as novas necessidades de prestação dos cuidados de saúde (integralidade, visão ampliada do processo saúde-doença, formação de vínculos, abordagem familiar, trabalho em equipe). Para a autora, isso é decorrente da ausência da atuação do psicólogo e de outros profissionais de saúde neste cenário.

O profissional da psicologia foi inserido no PSF de acordo com Paim, Almeida Filho (1998) a partir do Sistema Único de Saúde (SUS), o que consolidou uma equipe multidisciplinar composta por diferentes profissionais para atuar na saúde coletiva. Esta equipe é essencial na proposta elaborada pelo SUS, a qual consiste na atenção à saúde primária. Segundo Melo Filho (1997), a maioria dos pacientes que chegam à busca de atendimento ambulatorial nos PSF e ou serviços de sofrem de manifestações hipocondríacas, histéricas ou somatizações, manifestações estas que estão associadas aos componentes psicológicos. Mesmo as pessoas que chegam com algum comprometimento físico sofrem influência do fator psicológico, devido à fragilidade gerada pela doença que sempre afeta de alguma maneira a integridade da pessoa. Consequentemente, todo paciente somático possui um comprometimento psicológico em maior ou menor grau, o que justificaria o atendimento psicológico em associação ao tratamento médico.

Camelo et al. nos faz refletir sobre o fato de que não é o bastante agendar a consulta, realizar um determinado procedimento técnico, perguntar sobre a queixa e orientar. É necessário ter disponibilidade para comunicar e se interessar, demonstrar compreensão e auxiliar a descobrir possíveis resultados para o problema encontrado. A ação do acolher inicia a partir do primeiro instante de um contato entre as pessoas, é a atenção, o ouvir, enfim, é uma relação de respeito mútua, necessária ao desenvolvimento do trabalho, já que proporciona uma interação entre os sujeitos.

De acordo com os estudos realizados por Bittencourt e Mateus (2006), é considerado como uma agregação positiva tanto para os profissionais, quanto para os usuários, a presença de um psicólogo na equipe de saúde. Ainda, Bittencourt e Mateus (2006, p.341), estudando as práticas de psicólogos em contextos de saúde pública, consideraram o profissional como um facilitador das práticas geradoras de saúde mental, de melhoria de qualidade de vida; entende o seu trabalho como de alguém “a quem se pode recorrer na busca de acolhimento, em situações consideradas difíceis. Além disso, para o usuário sua presença na equipe satisfaz o desejo de acesso e humanização dos serviços”.

A questão que se coloca neste projeto, é analisar como se sente a população da comunidade do bairro Arduino Bolivar (Amoras), localizada na cidade Universitária de Viçosa, MG quanto á falta do profissional em Psicologia na equipe do PSF, assim como assinalar suas expectativas em respeito à inserção de um psicólogo na comunidade, levantar demandas e identificar disposição ou restrições ao atendimento psicológico por parte da população.

Material e Métodos

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa qualitativa, cuja abordagem possibilita a aproximação e interação entre sujeito e objeto. A metodologia aplicada apresenta uma pesquisa descritiva através de preenchimento de formulário, possibilitando um estudo de opiniões, onde foram coletados dados que possibilitaram a realização deste levantamento de necessidade e adesão ao trabalho e atendimento de um profissional da psicologia neste PSF.

A pesquisa foi realizada no PSF do Bairro Arduino Bolivar (Amoras), localizado na cidade de Viçosa, pelas alunas do Curso de Psicologia da

UNIVIÇOSA. Onde foram aplicados 50 questionários composto por 10 questões objetivas, de forma aleatória dentre os pacientes que buscavam atendimento no PSF. Antes de iniciar a pesquisa o presente trabalho foi apresentado á enfermeira chefe do PSF e também ao Comitê de Ética da UNIVIÇOSA, para averiguação de qualquer alteração necessária.

Tendo como objetivo geral realizar um levantamento entre os usuários do PSF (Amoras) quanto à expectativa da inserção do profissional de Psicologia e também quanto à adesão ao atendimento, foram aplicados os questionários aos usuários do PSF entre os dias 18 a 27 de Outubro de 2016, entre as amostras havia 23 homens e 27 mulheres, dentre as faixas etárias de 15 a 60 anos.

Resultados e Discussão

Os dados mostraram que, apenas 17,39% dos homens e 18,5% mulheres já tiveram contato com algum trabalho desenvolvido por psicólogo. Entre os motivos indicados pelos que nunca tiveram contato com um psicólogo, 59,09% dos homens e 65% das mulheres disseram ser devido o serviço ser indisponível e 40,9% dos homens e 35% das mulheres devido à falta de interesse. Quanto a considerar o atendimento psicológico necessário para si e para sua família, 30,4% dos homens e 44,4% das mulheres consideram ser muito necessário; 17,4% dos homens e 14,8% acham pouco necessário e cerca de 13% dos homens e 40,7% das mulheres acham mais ou menos necessário.

Sobre o tipo de atendimento preferido 85,2% das mulheres e 95,6% dos homens responderam preferir o atendimento individual. Quando questionadas sobre a disponibilidade para atendimento psicológico, 48,2% disseram ter disponibilidade 1 vez por semana, 18,5% 1 vez a cada 15 dias e 33,3% 1 única vez por mês; já os homens cerca de 34,78% disseram estar disponíveis para atendimento psicológico 1 vez por semana, 34,78% de quinze em quinze dias e cerca de 30,44% 1 vez por mês. Sobre a duração do tratamento psicológico, 1 homem não respondeu e entre os outros 22 que responderam, 95,45% acham que o número de sessões devem ser quantas forem necessárias, assim como as mulheres, sendo 100% consideram que o tempo de duração do tratamento psicológico não deve ter um tempo determinado.

Questionados sobre a expectativa em relação à possibilidade de atendimento de um psicólogo em seu bairro, 22 homens responderam e 1 não se manifestou nesta questão, sendo que 86,36% disseram ter expectativas positivas e cerca de 13,64% relatam ser indiferentes, ou seja não tem nenhuma expectativa; já as mulheres 88,8% disseram ser positiva e 11,2% não tem nenhuma expectativa quanto a isso. E quando abordados sobre a inserção de um psicólogo na equipe do PSF do bairro Amoras, 86,36% dos homens classificam a inserção como indispensável e cerca de 13,64% são indiferentes. Quanto às mulheres 92,6% disseram ser indispensável e apenas 7,4% delas foram indiferentes.

No item aberto a comentários, mencionaram que um psicólogo faz muita falta e que gostariam que tivesse um psicólogo disponível no PSF do bairro, pois acreditam que muitas pessoas que ainda não conhecem os benefícios terapêuticos, teriam oportunidade de conhecer; também disseram da necessidade do PSF do bairro ter um psicólogo na equipe de atendimento, assim como relataram a necessidade deste serviço, porém no setor público, pelo motivo de não terem como arcar financeiramente com custos de atendimentos particulares.

Foi constatado, a partir da pesquisa desenvolvida, que uma quantidade expressiva da população de pacientes do PSF, dentre distintas faixas etárias, camadas sociais e formações culturais, não têm contato e conhecimento dos benefícios de um atendimento psicológicos, embora tenham expectativa positiva em relação ao atendimento psicológico, e entre uma pequena porcentagem que têm conhecimento e sentem necessidade deste atendimento pelos profissionais da psicologia não possuem acesso, devido às condições financeiras de arcarem com o custo dos atendimentos particulares, pois ressaltam que os órgãos responsáveis pela saúde da população deveriam reconhecer que o trabalho de um psicólogo é tão importante como de outros profissionais da saúde, considerando desta forma benéfica o profissional da psicologia na instituição.

Conclusões

Conclui-se assim, que se houvesse a disponibilidade do Psicólogo nos serviços públicos de saúde desta comunidade ele teria uma quantidade signi-